

# Obras na João Pessoa têm prazo ampliado

Revitalização deve terminar em junho de 2014

MAURÍCIO MARTINS  
DA REDAÇÃO

As obras de revitalização da Rua João Pessoa, uma das principais vias do Centro de Santos, só devem terminar em junho de 2014. Os trabalhos começaram há pouco mais de três meses e o contrato com a empreiteira Fortnort, vencedora da licitação (concorrência pública), tem conclusão inicialmente prevista para fevereiro do ano que vem. O custo ao Município é de R\$ 2,3 milhões.

“Já estamos estudando mecanismos para prolongar esse contrato, fazendo as obras de forma escalonada para não causar muito transtorno na via. Tem muito comércio ali, é um diálogo constante com a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego de Santos) e os proprietários de imóveis”, justifica o chefe do Departamento de Obras Públicas da Secretaria de Infraestrutura e Edificações (Siedi), Glaucus Farinello.

Os serviços incluem reforma das calçadas - que serão totalmente refeitas em concreto liso -, intervenções em guias e sarjetas, além da repavimentação de toda a extensão da rua.

## CICLOVIA

O passeio público do lado esquerdo (considerando o sentido da mão de direção da rua) ganhará uma ciclovia e trabalho de paisagismo: canteiros verdes e árvores. As vagas de estacionamento na rua serão reduzidas pela metade ou até eliminadas. Ainda não há defi-

## Outras vias

**A Prefeitura de Santos afirma que prioriza a pavimentação nos corredores viários da cidade. Por isso, os serviços também são feitos nas avenidas Epitácio Pessoa, Senador Feijó e foram finalizados recentemente em um trecho da São Francisco**

nição sobre essa questão.

A Sabesp aproveita a oportunidade para trocar parte de sua rede de água e esgoto que passa no meio das calçadas.

## ANDAMENTO

Hoje, as obras estão concentradas no lado direito, com duas frentes: uma que segue do início da Rua João Pessoa (na região portuária) e a outra no sentido oposto, partindo da Rua Frei Gaspar.

A ideia é acelerar o serviço. “As duas vão se encontrar até o final deste ano, ou começo do ano que vem, finalizando as calçadas”, diz Farinello.

O lado direito foi priorizado porque ainda existem pendências a serem resolvidas antes que os trabalhos sejam feitos nas calçadas do outro lado.

## VLT

A Prefeitura aguarda a conclusão dos estudos de mobilidade feitos pelo Governo do Estado para a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).



Uma das etapas do projeto é a troca do piso das calçadas da via por concreto desempenado (liso), além de intervenções em guias e sarjetas



Outros corredores viários de Santos também estão sendo revitalizados, como a Avenida Epitácio Pessoa

Com o traçado definido, as obras podem, finalmente, seguir em frente. “Estamos aguardando o projeto do VLT para compatibilizar com a ci-

clovia que vamos implantar. Mas não altera o objeto do contrato e nem desconfigura a revitalização (na via)”, garante o chefe do Departamen-

to de Obras Públicas.

## INTERDIÇÃO

Alguns trechos, por onde os ônibus circulam, receberão em

breve uma camada extra de asfalto. Mas a ideia é fazer a repavimentação completa da pista conforme forem terminando as calçadas esquerdas. O trabalho será feito com interdições parciais. Em alguns pontos, entretanto, a rua pode ser bloqueada.

“Vão surgir intervenções subterrâneas. Uma delas, que estamos planejando com a CET para minimizar os transtornos, é uma rede de drenagem na esquina com a Dom Pedro II. Possivelmente terá uma interdição total da via, então estamos tentando programar para o final de semana do feriado (15 de novembro)”, afirma Farinello.

O representante da Prefeitura espera que na segunda-feira (dia 18) essa etapa esteja concluída, mas ressalta que podem acontecer imprevistos. “Estamos fazendo serviços à noite e aos finais de semana para tentar diminuir esses problemas. Porém, é difícil eliminar 100%”.

# No Gonzaga, árvores são removidas

SUZANA FONSECA

DA REDAÇÃO

Seis árvores das espécies ficus e chapéu-de-sol foram retiradas do último trecho da Rua Tolentino Filgueiras, na esquina com a Avenida Ana Costa, em frente ao Condomínio Royal Trade Center, no Gonzaga, em Santos.

Segundo comerciantes que atuam nesse trecho da via, as árvores estavam bastante altas e encostando na fiação aérea.

“A gente ficou meio com dó (de a árvore ter sido cortada). Mas essa rua era muito escura à noite. Era até perigoso”, afirma a proprietária de uma das lojas que ficam no térreo do condomínio, Elisângela Baraçal.

De acordo com Marcel Fernandes, outro comerciante que atua naquele trecho da via, algumas das árvores cortadas estavam ocas e cheias de cupins. “Eles (Prefeitura) não mantinham o serviço de poda regularmente”.

Zelador do Royal Trade Center, José Ribeiro da Silva explica que a calçada será reformada e receberá concreto desempenado (liso) para ficar de acordo com o padrão adotado pela Administração Municipal para os passeios públicos.

## PLANTIO

Em nota, a Prefeitura de Santos confirma a retirada das árvores e informa que outras 27 serão plantadas ao longo da Rua Tolentino Filgueiras,

## Padrão

Um exemplo de árvore considerada fora do padrão do novo plano de arborização da Prefeitura é o chapéu-de-sol. Suas raízes, em geral, causam danos ao passeio e, pelo porte alto, também acabam conflitando com a fiação aérea. Elas até podem ser plantadas - como no jardim da praia, por exemplo. Já nas ruas, conforme a Prefeitura, isso só deve ser feito após uma vistoria técnica, que avaliará questões como largura na calçada, recuo em relação ao imóvel, iluminação, fiação elétrica e encanamentos. Outra espécie não recomendada é o ficus que, ao longo dos anos, foi plantada de forma espontânea pela população, gerando os conflitos mencionados. Quaresmeiras, manacás, ipês (menos o rosa, ilustrado na foto acima), aroeira, dedaleiro, pata-de-vaca e resedá são consideradas dentro do padrão - todas são espécies nativas da Mata Atlântica



em forma de compensação.

“Essas árvores estavam fora do padrão exigido pelo Novo Plano de Arborização, causando problemas no calçamento e na fiação”, cita a Administração Municipal.

Em contrapartida, conforme a Prefeitura, o condomínio deve plantar cinco árvores em frente ao edifício em reforma, duas na calçada de frente para a Avenida Ana Costa e

mais 20 espalhadas pela Rua Tolentino Filgueiras - todas custeadas pelo condomínio.

## ESPÉCIES

Segundo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, o condomínio deverá fazer o plantio escolhendo espécies como quaresmeira, ipê, pata-de-vaca e maracá-da-serra - todas nativas da Mata Atlântica.

Apesar de afirmar que as

árvores estavam fora do padrão, a Prefeitura garante que “enquanto for possível, dentro da vida útil da árvore, ela será mantida”.

## REMOÇÃO

Já nos casos em que houver necessidade de remoção ou nos novos plantios, a pasta destaca que somente serão colocadas árvores nativas da Mata Atlântica, espécies mais adap-



Árvore foi retirada da calçada porque está fora dos padrões urbanos

tadas ao clima da região e às condições das vias públicas, para reduzir os problemas com fiação e danos nas calçadas.

Ainda de acordo com a Secre-

taria, este ano, já foram plantadas 1.500 árvores na cidade. A meta do órgão é plantar cinco mil árvores por ano, a partir de 2015.